

# ZAGUT

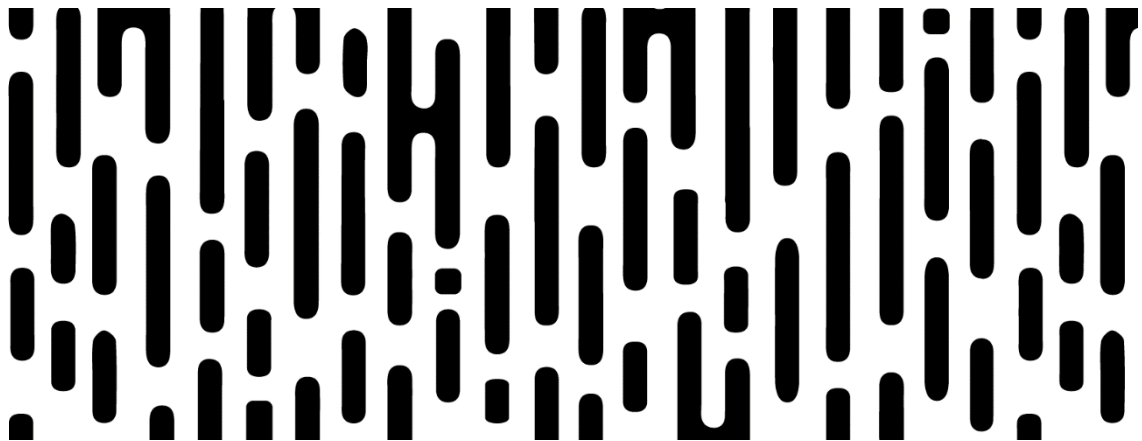
Direção Geral Zagut: Isabela Simões e Augusto Herkenhoff

Texto Zagut: Isabela Simões

Ensaio crítico: Carlos Taveira

Imagem da capa: Theo Gomes

Arquitetura de montagem: Augusto Herkenhoff, Isabela Simões, Luiza Nunes.



## O pensar interdisciplinar entre artes plásticas e literatura

“As plantas sofrem como nós sofremos./ Por que não sofreriam,/ se esta é a chave da unidade do mundo?” Drummond

A ampliação da visão de mundo é o objetivo principal da interdisciplinaridade, relacionando saberes.

O mestre Drummond deixou um livro de poesias todo organizado perto de sua morte, sua “despedida”, traduzida para o título em inglês “Farewell”, que lançado nove anos após, em 1996, ganhou o Jabuti de 1997. Os temas abordados são variados, mas há importantes incursões nas artes, seja na referência aos “27 filmes de Greta Garbo”, assim como em “Arte em Exposição”, quando o autor passeia por diversas obras de artistas plásticos variados, fazendo o encontro das imagens poética e plástica.

A viagem passa por São Francisco visto por Sasseta, os autorretratos de Soutine e de Chagall, músicos cegos de Velazquez, o retrato de Modigliani, O Grito de Munch, Leda e Gioconda (“Não há decifração. Há o sorriso.”) de Leonardo, o homem bêbado de Carrà, a odalisca vermelha de Matisse, de Van Gogh sua cadeira, seu café noturno, seu jardim do manicômio, seus sapatos (“Cansaram-se de caminhar ou o caminho se cansou?”), a cigana de Rousseau, a ponte de Nantes de Corot, a anunciação de Fra Angelico, o almoço de Manet (“...nudez que pela primeira vez não nos alucina”), a vênus de Tiziano, Santa Teresa de Bernini, o casal de van Eyck, a Salomé e a vênus de Giorgione, Voltaire de Houdon, o quadro de Mondrian, o arlequim de Miró (“Descobri que a vida é bailarina”), o fuzilamento e a duquesa vistos por Goya, as graças de Rubens (“Beleza é redundância”), a Pietá de Michelangelo (“Dor incomunicável”), o Erasmo de Metsys e o Tiradentes do brasileiro Portinari.

Na poesia “O retratista de crianças”, além de se relacionar com a fotografia (“Não pode haver melhor uso da fotografia do que este de alimentarmos da porção perdida de nossa alma”), o autor se coloca em relação à imagem: “uma coisa são duas – ela mesma e sua imagem...que contém infinidade de imagens em estado de sonho, germinando no espaço e na luz...variedade de imagens revela o mundo que nasce a cada instante em que o contemplos. A imagem é um ser vivo, como os demais seres. E quer penetrar em teu espírito, habitá-lo como hóspede afetuoso. Se a recolheres com toda pureza da vista e completa simpatia da mente, ela te enriquecerá...”

ANDRADE, Carlos Drummond de. Farewell. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1996.

Foi um rio que passou em minha vida  
E meu coração se deixou levar - Paulinho da Viola

### **A tênue relação entre literatura e artes visuais**

Carlos V.S. Taveira - Doutor em Literatura, Cultura e contemporaneidade e Mestre em História da arte

A organização dos campos de saber foi criada na modernidade renascentista europeia e estabeleceu uma diferenciação entre as áreas de literatura e artes que ainda permeia no imaginário da sociedade contemporânea. Separadas equivocadamente o campo que cuida das letras em relação ao grupo que envolve instrumentos visuais e sensíveis, trabalham na prática de maneira articulada e dialética. Somente nas últimas décadas com o movimento pós-moderno se abriu fronteiras que resultaram na fragmentação de diversas noções tradicionais mostrando que existem mais pontos de contato, do que de separação nas artes.

Além disso, movimentos culturais que estavam fora do chamado "cânone ocidental" puderam finalmente apresentar suas especificidades em formas de existir singulares e ocupar espaço no circuito das artes. É o caso da produção cultural proveniente dos povos originários e de origem africana. São matrizes de afeto e sensibilidade que operam sob outras perspectivas que só recentemente tem ganho e recebido seu devido valor social e cultural. Apenas para ficarmos em um exemplo podemos apontar como a memória envolvendo a oralidade, que é uma característica de diversas etnias africanas, foi recusada durante longos séculos, pois acreditou-se erroneamente que somente a escrita seria capaz de guardar o passado.

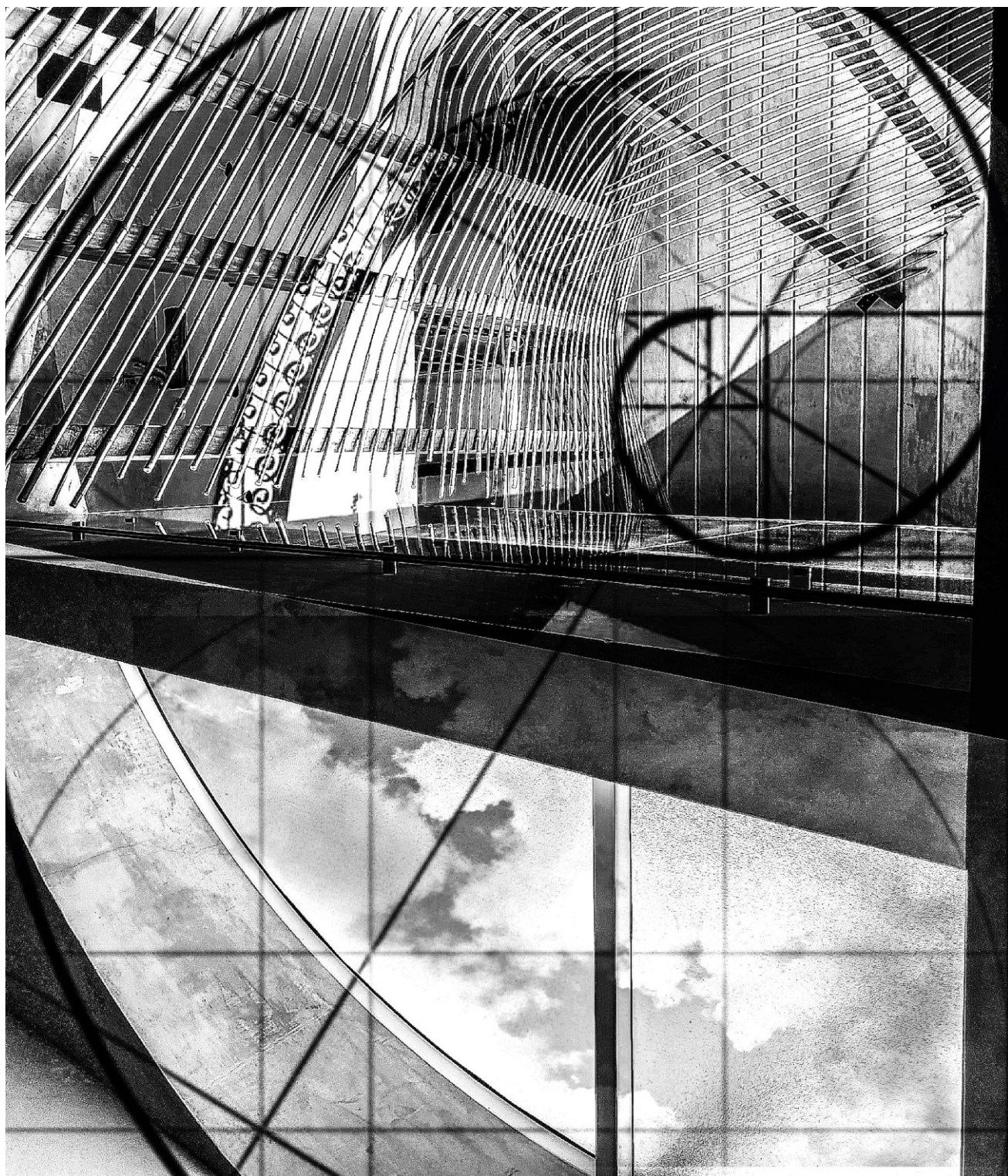
Em um mundo altamente tecnológico e cercado de imagens as relações entre escrita e o visível se tornam híbridas e instáveis. Definir atravessamentos e contaminações pode ser o melhor caminho para compreender as artes contemporâneas e também um exercício para enfrentarmos os novos desafios contemporâneos, sobretudo, provenientes do desenvolvimento de novas mídias que permitem usos inovadores das linguagens. Neste caso, a exploração e invenção depende de todos os atores sociais, mas cabe ressaltar um papel especial e singular ao campo das artes e de seus integrantes, os artistas, de inventarem linguagens, ou mesmo, o futuro.

A exposição Bazar que ocorre no último mês de 2023 em que costumeiramente estamos realizando autoavaliações e pensando em possíveis futuros e planejamentos, serve como uma inspiração para imaginarmos novos mundos. O subtítulo da mostra será uma obra literária que inspirou outra, ou seja, algo que direto, ou indiretamente se transbordou transformando-se em algo novo. Que o desejo de invenção e transformação presentes nas obras artísticas catálogo seja as realizações vitais e pessoais de todos.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **A imagem sobrevivente: história da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg**. Rio de Janeiro: Contraponto: Museu de Arte do Rio, 2013. 504 p. (Coleção Arte físsil). ISBN 9788578660796.



Adriana Moura



Enigma; fotografia com interferência digital impressão fine arts; 29 x 35 cm;  
tiragem 3; 2023  
Inspirada no livro Origem de Dan Brown.



Adriana Vello



Kama Sutra; papietagem com estrutura de arame de cabide; 20 x 20 cm; 2023

Alex Araripe



Sem título; assemblage; 45 x 30 cm; 2023

Inspirado em Cem Anos de Solidão de Gabriel Garcia Marquez



Ana Luiza Mello



Menino Rei; técnica mista: PVA, aquarela, desenho e recortes; caixa de 35 x 29,5 cm; 2023



Augusto Herkenhoff



Craques (Garrincha e Gerson); serigrafia; tiragem 35; 50 x 65 cm; 2023  
Inspirada no Almanaque do Futebol – Abril Cultural e no livro Estrela Solitária –  
Biografia de Mané Garrincha, de Rui Castro.



Bahie Banchik



Uma praça em Antuérpia; colagem e técnicas mistas s/ papel; 65 x 50 cm; 2023  
Inspirado no livro homônimo de Luize Valente



Carlos Hollanda



Vaticínio; acrílica s/ tela; 60 x 80 cm; 2023

Celina Nolli



O não Natal dos Inocentes e Banho de sol (díptico); desenho digital, impressão fine art s/ canvas; tiragem única; 50 x 70 cm; 2023

Baseado no livro de Gabriel Garcia Márquez - Crônica de uma morte anunciada.



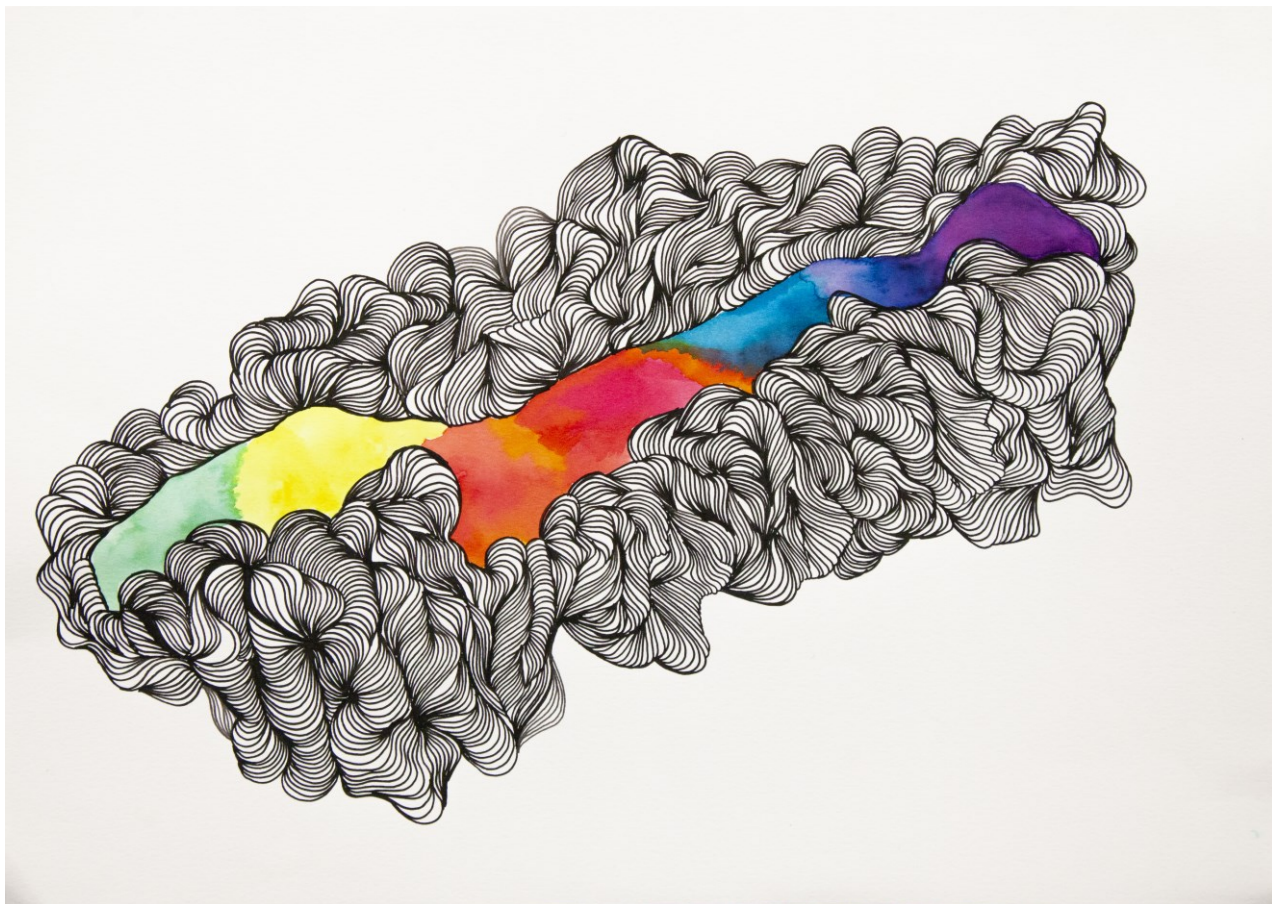
Conceição Durães



O Retrato de Dorian Gray; técnica mista, acrílica s/ impressão em papel; 30 x 21 cm; 2023



Daniele Bloris



A margem; posca e aquarela s/ papel; 30 x 40 cm; 2022  
Desenho conectado ao Livro "Tudo é rio", de Carla Madeira

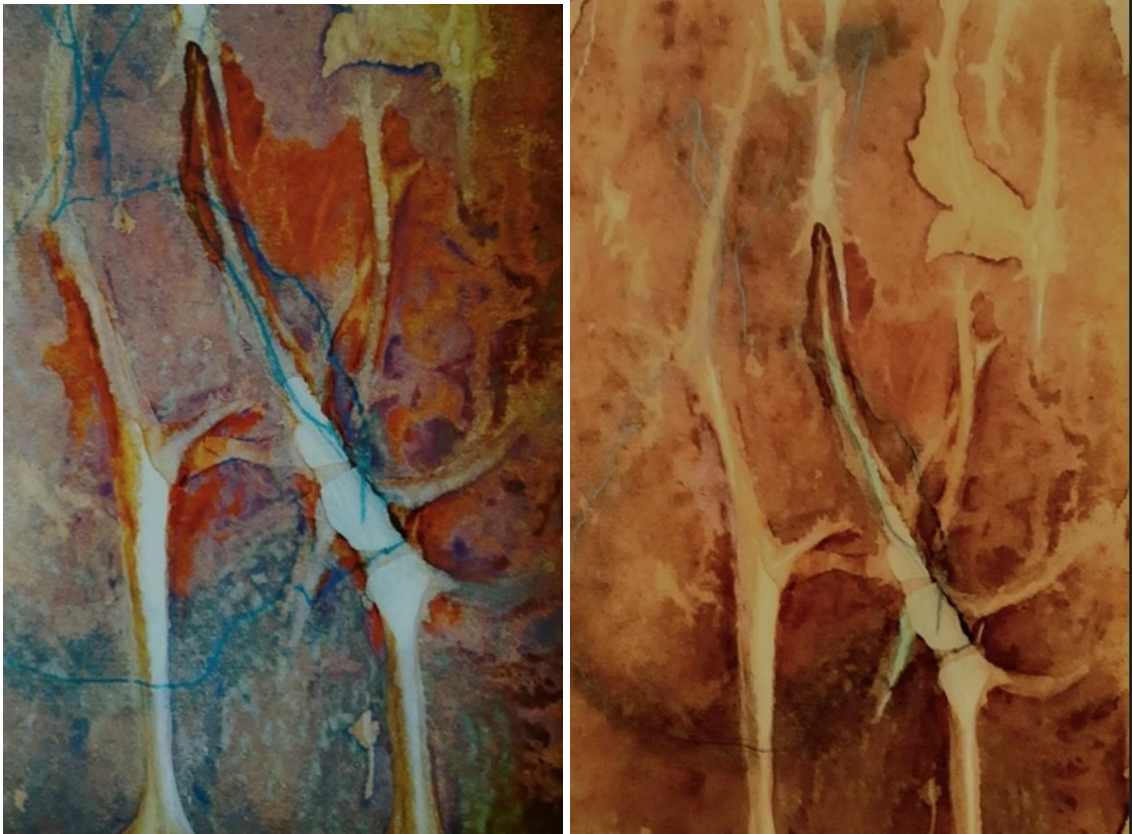
Edson de Paula Ferreira



Fonte Vúlvia; escultura, modelagem manual, queima em forno elétrico, 1150° C; 46 x 27 cm; 2017



Francc Neto



Meu Sangue Cafeinado 1 e 2; fotografia, impressão fine art s/ canvas; 60 x 40 cm; tiragem única; 2023

Inspirado no livro de Adichie, Chimamanda Ngozi. Hibisco Roxo. São Paulo: Companhia das Letras: 2011

Ilda Fuchshuber Falacio



Um rio sempre não é o mesmo; acrílica s/ tela; 30 x 20 cm; 2023  
Inspirada no livro Sidarta de Hermann Hesse.



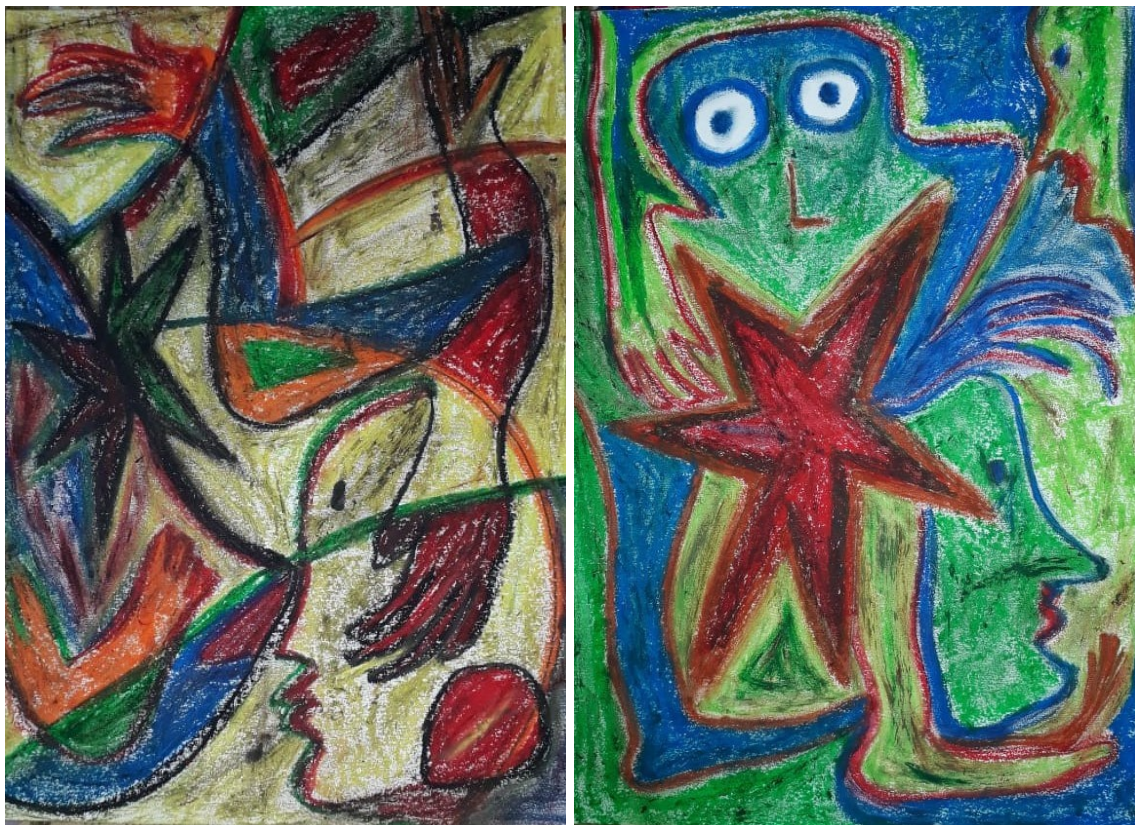
Iraceia Oliveira



Alice através do Espelho; técnica mista: colagens em papelão pintado em acrílica sobre uma caixa de isopor pintada em acrílica com um acetato representando o espelho; 49 x 45 cm; 2023



Isabella Marinho



Sem título (díptico), desenho s/ papel Canson; 60 x 42 cm; 2017

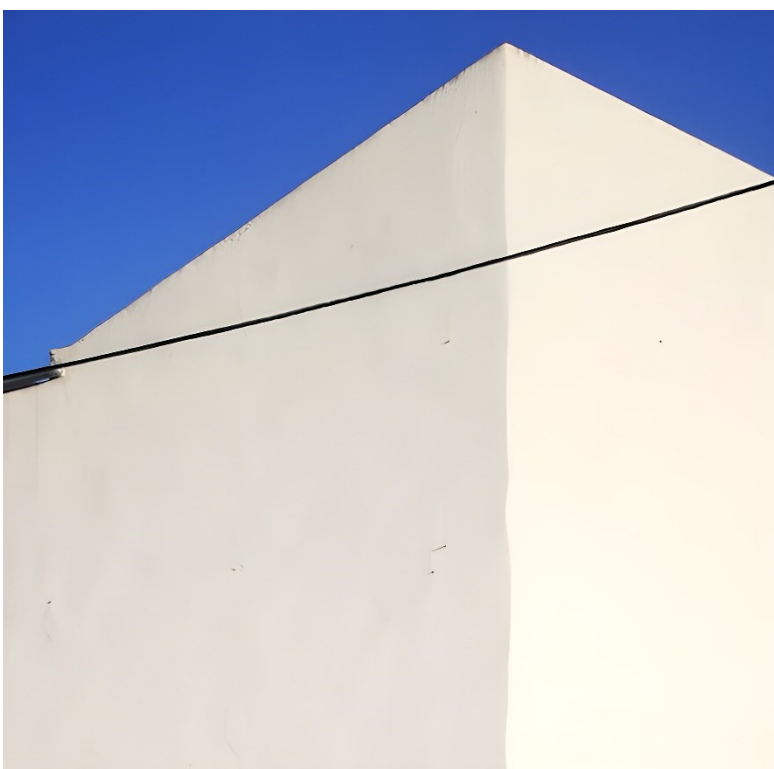
Isis Braga



Flores (Papaver orientale); aquarela; 74 x 59 cm; 2004

Inspirado no livro Das grosse Blumenbuch /115 Neue Aquarelle Herbig, Berlin

Lando Faria



Série Lavradio; fotografia, impressão fine art; 25 x 25 cm; tiragem 10; 2023



Leila Bokel



Olhem para as flores, série Pedras; tecido e fios de algodão; medidas variadas; 2021

Liana Gonzalez



RAYUELA - O jogo da amarelinha (homenagem a Julio Cortázar); técnica mista: papel Canson 300g, papel de seda, lápis pastel, lápis de cor, guache, lápis 6B, caneta 0.7; 51,2 x 29,5 x 7 cm; 2023

Inspirado em: CORTÁZAR, Julio (1914-1984). Rayuela, 1.ed. Buenos Aires: Sudamericana, 1963. 635 pg.



Lucia Lyra



O Grito de Belonisia; acrílica s/ tela; 50 x 50 cm; 2023  
Inspirada no romance Torto Arado de Itamar Vieira Junior.



Luiza Vieira



Shakti; aquarela e lápis de cor; 29,7 x 42cm; 2022

Inspirado no livro Srimad Bhagavatam - Canto 2

Marcelo Veiga



O livro dos "por quês"; técnica mista (lápiz cera, liquid paper, nanquim em papel Kraft) e arte digital, impressão fine art; 60 x 40 cm; tiragem 6; 2023



Maria Cecilia Leão



Sentimentos à flor da pele – autorretrato; fotografia digital, impressão em Fine Art Hahnemühle PhotoRag Baryta 310 g/m<sup>2</sup>; 30 x 40 cm; tiragem 5; 2023

Inspirada na personagem Ofélia, da obra Hamlet de William Shakespeare



Marta Bonimond



Escrita Secreta; técnica mista s/ tela; 60 x 80 cm; 2016

Noemi Ribeiro



*macunaíma*  
*mário de andrade*

MACUNAÍMA, Mario de Andrade; reprodução digital da capa original da artista para o Círculo do Livro da Editora Abril, impressão fine art em papel 100% algodão Canson; 21 x 29,7 cm; tiragem 1/5; 1979



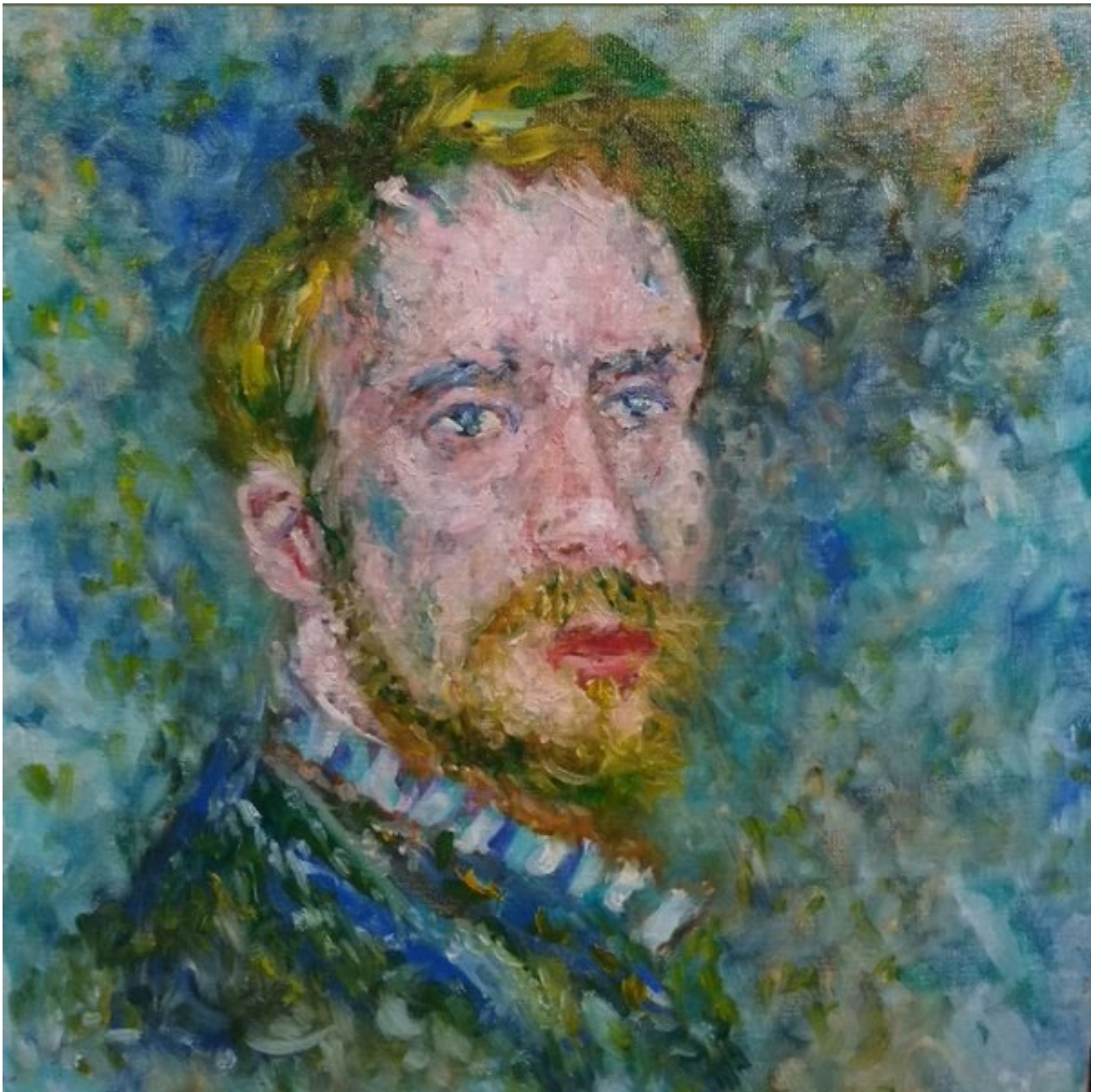
Regina Moura



Casulo; técnica mista; 24 x 40 cm; 2023

Inspirada no livro O segundo sexo de Simone de Beauvoir.

Renato Shamá

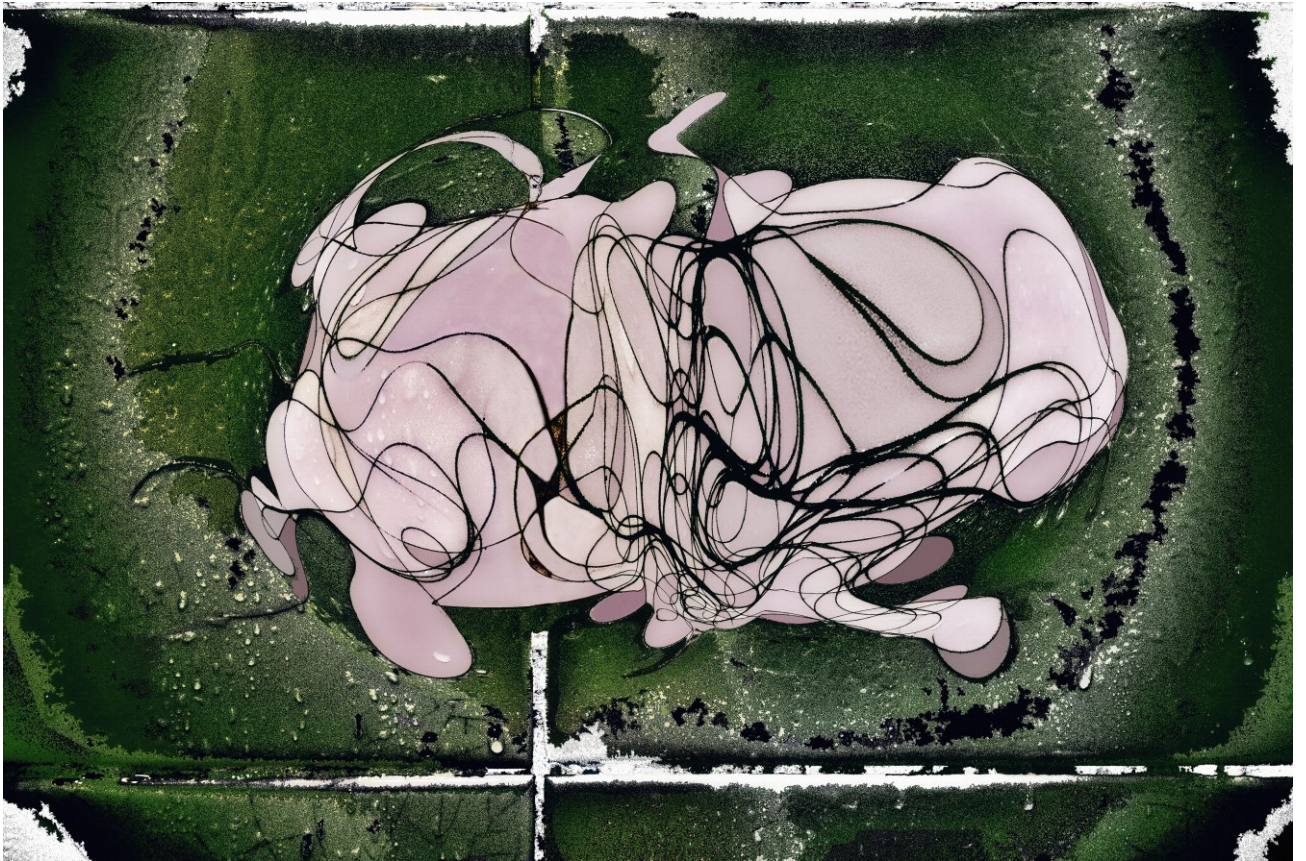


Releitura de "Autorretrato de Renoir" (de 1875); óleo s/ tela (Pintura alla prima/ croqui A óleo); 40 x 40 cm; 2021

Inspirado no livro: "Renoir: uma biografia íntima", de Barbara Ehrlich White, 2019. Editora Manole Ltda.



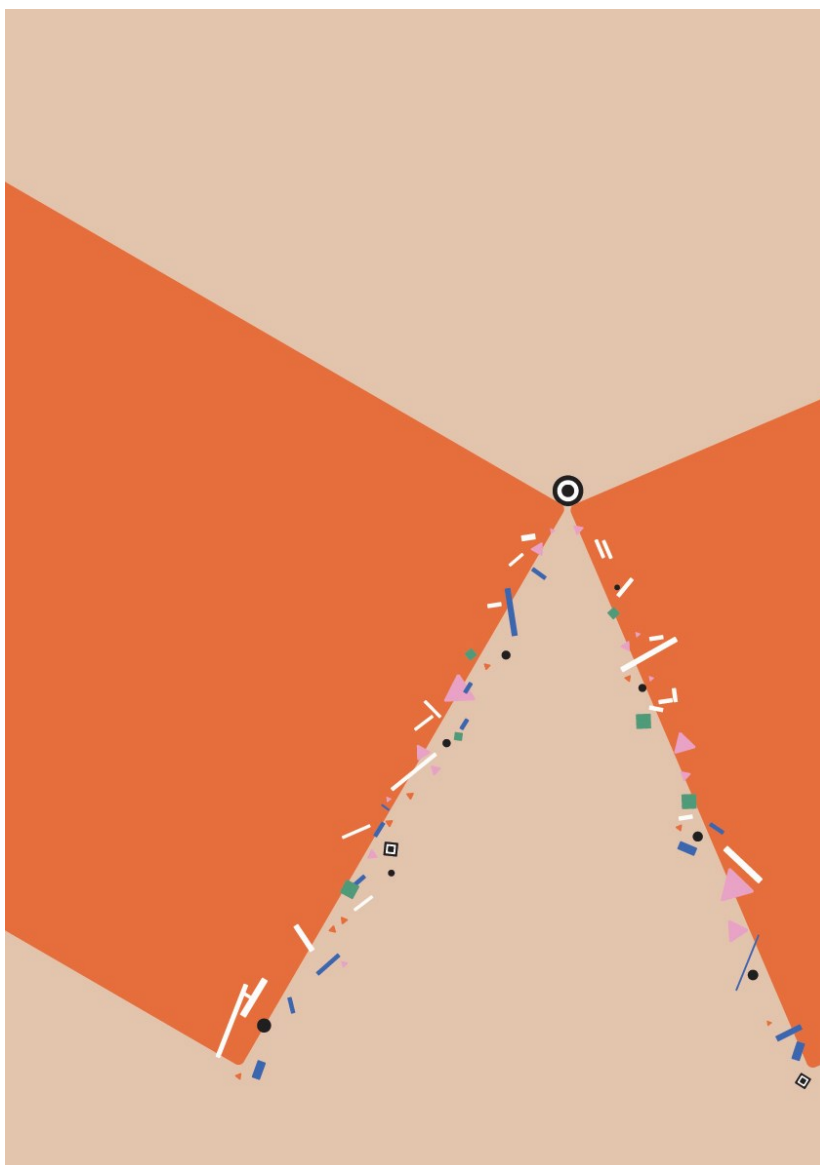
Teresinha Mazzei



O porco, série Diálogo das Linhas; infoarte s/ fotografia de Fios de Cabelos, impressão fine art s/ canvas; 40 x 60 cm; tiragem 10; 2022/23

Inspirado no livro A Revolução dos Bichos de George Orwell

Theo Gomes



Fragile; arte digital, impressão Fine Art certificada em papel 100% algodão Hahnemühle William Turner 310gsm, padrão museológico; 42 x 59,4 cm; 2023

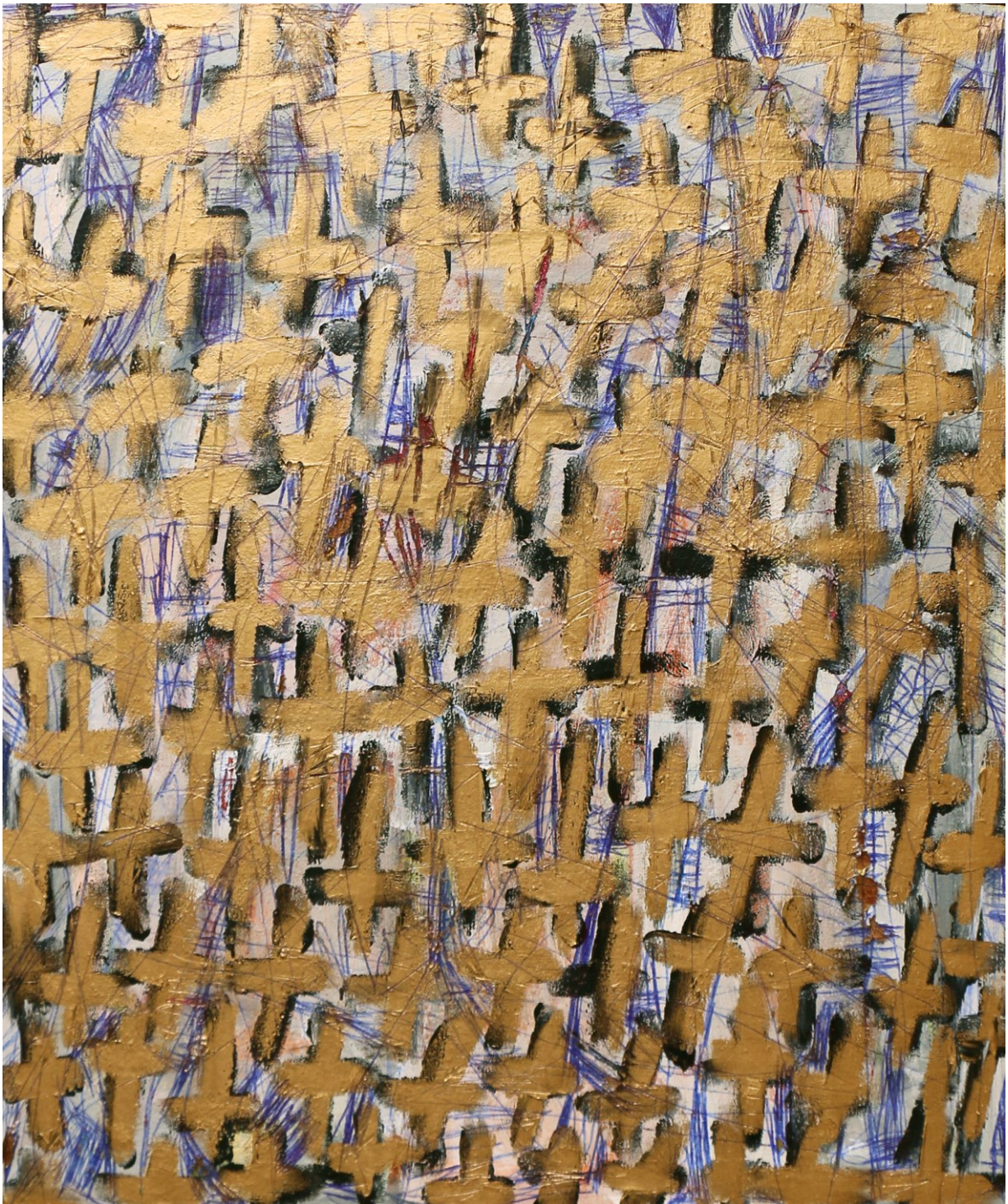
Inspirado no livro "The Pillars of the Earth" de Ken Follett, que explora a intrincada interconexão dos elementos na trama.

Os elementos que utilizo, de forma abstrata simbolizam a imprevisibilidade da vida e as reviravoltas inesperadas enfrentadas pelos personagens. O ponto central é um retângulo robusto, simbolizando a estabilidade inicial na vida dos protagonistas, que é deliberadamente dividido ao meio por um pequeno círculo. Este elemento destaca eventos cruciais e decisões que alteram irreversivelmente o destino dos personagens, desencadeando uma cascata de efeitos representada pelos estilhaços resultantes.

Cada fragmento do retângulo quebrado é representado por diferentes formas geométricas, cada uma carregando sua própria simbologia. Triângulos podem denotar desafios superados, enquanto quadrados simbolizam obstáculos persistentes. Essas formas contribuem para a complexidade visual do quadro, refletindo a trama rica e intrincada de "The Pillars of the Earth". A escolha de formas geométricas, além de ser uma característica do meu trabalho, alude à construção e arquitetura, destacando o contexto histórico e a importância das catedrais na narrativa de Ken Follett. A obra convida o observador à reflexão sobre as complexidades da vida, a fragilidade da estabilidade e a resiliência necessária para reconstruir após as rupturas.



Valeria Faria



VIA CRUCIS; técnica mista; 65 x 55 cm; 2020

Inspirada no poema CANTIGA DE MALAZARTE de Murilo Mendes

“Eu sou o olhar que penetra nas camadas do mundo, ando debaixo da pele e sacudo os sonhos...Múltiplo, desarticulado, longe como o diabo. Nada me fixa nos caminhos do mundo.”



Victor H. Pereira



Beijo no Asfalto - da série Rodrigueanas; desenho e pintura, com giz pastel, giz de cera, aquarela, lápis dermatográfico; 46 x 36 cm; 2023

Registrando o horror e o fascínio do homoerotismo que aflora gradualmente, sob as camadas de hipocrisia, e explodem no desenlace de O Beijo no Asfalto - corajosa e irônica peça de Nelson Rodrigues.



Zacarias Gama



zgama

Excluídos da terra; fotografia, impressão fine art; 40 x 70 cm; tiragem única; 2023

Inspiração no livro O capital de Karl Marx